



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

Relatório do Acompanhamento Pedagógico

Cristiani Hembecker Bonfim¹
Lorena Silva Martins²
Rejane Escoto Bueno³

Introdução

O período deste relatório corresponde ao semestre letivo de 2022.1, que ocorreu de meados de agosto a dezembro de 2022. O primeiro passo para o acompanhamento pedagógico foi a identificação do público-alvo.

Para identificação dos estudantes bolsistas da PRAE com indicador de Alto Risco de evasão/retenção⁴. Foi produzido um levantamento a partir das informações do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), extraído por meio de relatório em setembro de 2022.

A partir desse levantamento foram realizadas as tratativas de comunicação com os estudantes, realizados os planos de acompanhamento aos casos pertinentes e orientações aos casos que, durante a entrevista, não sinalizaram necessidade de acompanhamento de fato.

Após as convocatórias do público-alvo (alto risco), agendamos entrevista com os discentes que responderam à convocação; traçamos as dificuldades apresentadas pelos estudantes; definimos os estudantes que deveriam ser acompanhados; analisamos o indicador de eficiência durante o acompanhamento; as percepções do acompanhamento pedagógico; e por fim, os apontamentos necessários para o novo período letivo de acompanhamento.

¹ Pedagoga - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

² Pedagoga - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

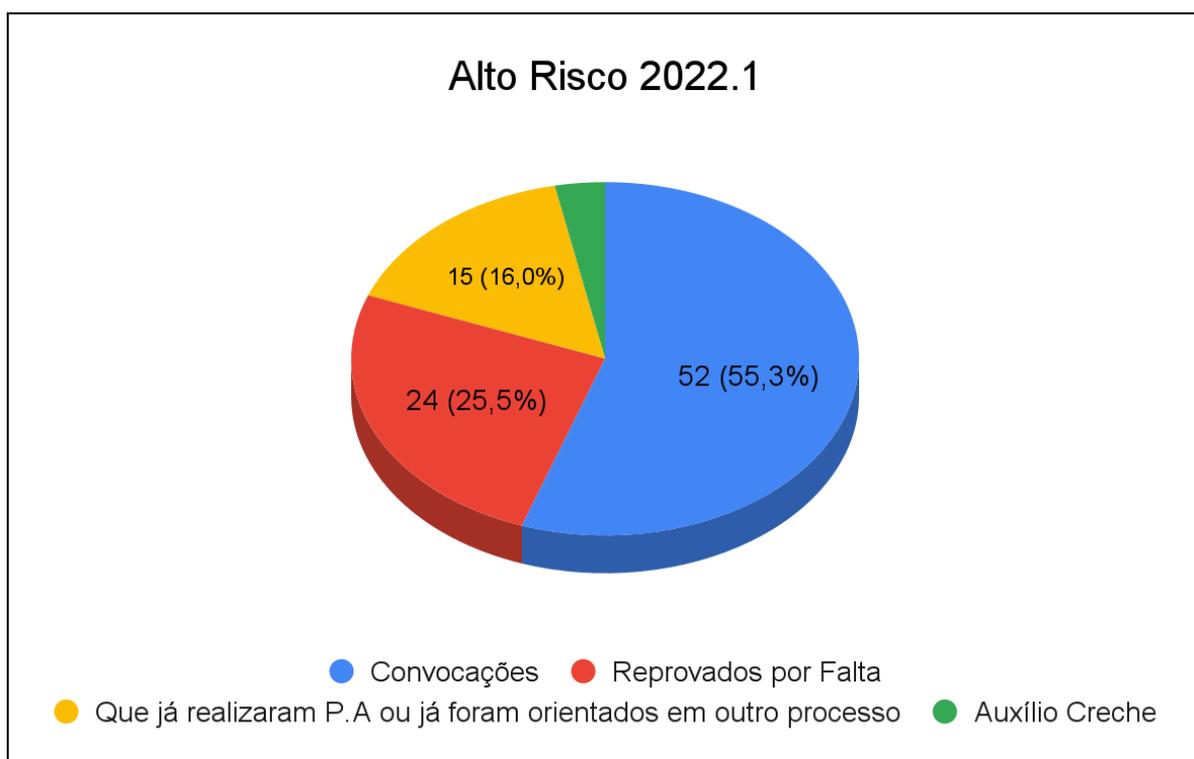
³ Coordenadora de Atenção ao Estudante e às Moradias

⁴ Para verificar a metodologia dos indicadores de evasão/retenção acesse:
https://portal.unila.edu.br/prae/copy_of_Relatriogeralpedaggico2021.1.pdf

Público-alvo: estudantes com indicador de alto risco de evasão/retenção

A partir do levantamento extraído pelo SIGAA e considerando como alto risco os discentes cujo percentual de integralização é inferior a 50% do previsto para o período no qual está matriculado, se identificou um total de 94 estudantes bolsistas da assistência estudantil⁵ com indicador de alto risco de evasão. Desse total, alguns dos discentes que figuraram no edital do monitoramento por reprovação por falta, recebiam apenas auxílio creche ou já realizaram acompanhamento e/ou receberam orientação em outra ocasião, conforme apresentado no Gráfico 1, a seguir:

GRÁFICO 1 - Discentes com indicativo de alto risco



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Após o levantamento dos estudantes de alto risco, realizamos uma análise individual de cada histórico acadêmico para um diagnóstico prévio dos encaminhamentos. Ao

⁵ Considera-se bolsistas da assistência estudantil, os estudantes que recebem auxílios estudantis de caráter contínuo, exceto auxílio creche.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

identificar o histórico de cada um dos 94 estudantes, observou-se que 25,5% foram reprovados por falta no semestre anterior (2021.9) e, portanto, tiveram seus auxílios cancelados após o resultado final do edital de reprovação por faltas⁶. Apenas um estudante da lista de alto risco foi deferido no edital de reprovação por falta, no entanto, o estudante em questão já havia realizado plano de acompanhamento pedagógico no semestre anterior, desta forma não foi convocado novamente, estando ciente dos regulamentos e orientações pedagógicas outrora informadas. Portanto, esses 24 (vinte e quatro) estudantes não fizeram parte das convocações deste semestre.

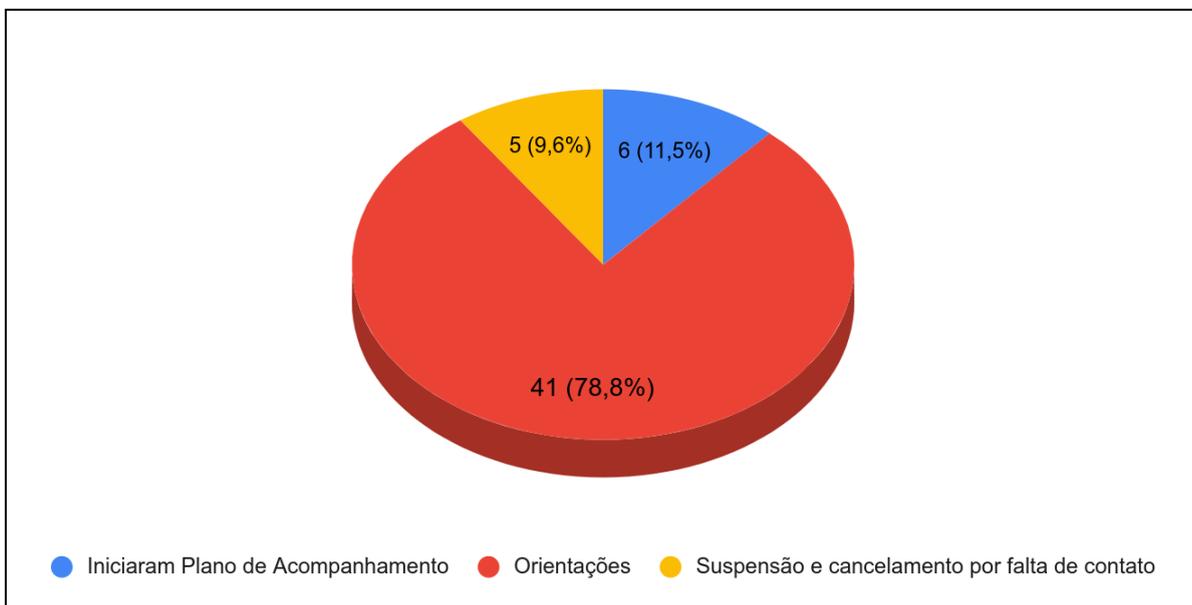
Do mesmo modo, não foram contemplados neste acompanhamento os estudantes que já haviam concluído acompanhamento em semestres anteriores ou recebido orientações, que corresponde a 16% deste levantamento. Isto ocorre porque apesar dos estudantes já acompanhados terem apresentado melhoras em seus indicadores de eficiência acadêmica, ainda não superaram o percentual de alto risco utilizado em nossa metodologia de ação. Além disso, três estudantes recebiam exclusivamente o auxílio creche e, portanto, não foram público-alvo deste acompanhamento. Deste modo, foram realizadas as convocações para o total de 52 estudantes (55,3%) com indicativo de alto risco.

As comunicações foram realizadas em três etapas: primeiro por e-mail institucional e através de mensagem no sistema SIGAA e, por fim, através de contato telefônico. As tentativas são realizadas com intervalo de tempo de pelo menos uma semana. Caso nenhuma das convocações tenha sido respondida pelo estudante, os auxílios são suspensos, conforme preveem as regulamentações da PRAE⁷. Essa estratégia de comunicação em diferentes canais tem sido eficiente, pois desse quadro apenas cinco estudantes se mantiveram suspensos os auxílios por falta de comparecimento às convocações, como demonstra o gráfico 2:

⁶ Edital nº 31/2022/PRAE disponível em: <https://documentos.unila.edu.br/editais/prae/30>

⁷ Disponíveis em: <https://portal.unila.edu.br/prae/portarias>

GRÁFICO 2 - Convocações Alto risco



Fonte: Autoras, 2023.

Dentre estes 52 estudantes que receberam a convocatória, para 78,8% foram realizadas orientações, enfatizando quanto às regras dos auxílios estudantis, o tempo de recebimento dos auxílios, a importância da organização e rotina de estudos, dentre outros fatores. Destacamos que alguns casos estavam especificamente relacionados às dificuldades linguísticas e foram encaminhados para o programa de tutoria para Haitianos, cujo foco é apoio aos estudantes haitianos, visando contribuir para o acolhimento e a redução de barreiras para a permanência desse grupo de alunos. Outros estudantes cujo acompanhamento consistiu apenas em orientações, relataram estar em acompanhamento pelo RADA - Regime de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, proposto na [Resolução 07/2018](#), que estabelece as Normas de Graduação da UNILA e tem como objetivo realizar um levantamento dos estudantes que necessitam de acompanhamento devido a dificuldades na integralização curricular do curso de graduação.

Com o alto número de discentes orientados e encaminhados para acompanhamento específico, os casos de estudantes que entraram para o acompanhamento pedagógico da CAEM foram reduzidos neste semestre letivo (11,5%), conforme o gráfico acima demonstrou.

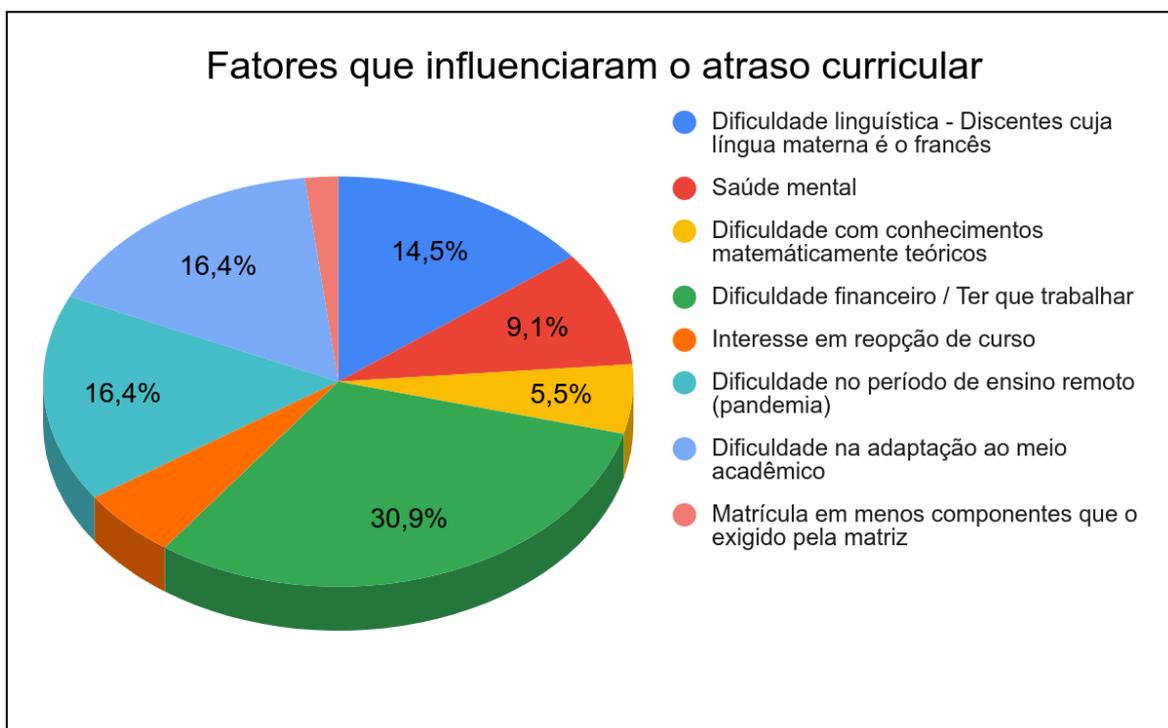
O acompanhamento é realizado a partir de um plano de acompanhamento que é composto por encontros mensais ou quinzenais, apresentação de cronograma de estudos, descrição de atividades acadêmicas, participação em oficinas ofertadas pelo próprio setor de acompanhamento e por fim, o plano de matrícula das disciplinas para o semestre seguinte.

Plano de Acompanhamento: desenvolvimento

O primeiro passo do plano de acompanhamento é a entrevista diagnóstica. Esta etapa inicial é um momento de reflexão para compreender as razões que levaram o estudante às suas dificuldades de aprendizagem. A identificação desses fatores contribui tanto para os encaminhamentos necessários ao estudante, quanto para análise de ações e programas preventivos no futuro.

Nesse sentido, apresentamos no gráfico 3, as dificuldades apontadas pelos estudantes que participaram do plano de acompanhamento e que implicaram no atraso curricular. Destacamos que alguns estudantes apontaram mais de um fator de dificuldade acadêmica.

GRÁFICO 3 - Principais dificuldades apontadas pelos estudantes⁸



⁸ Ressalta-se que os estudantes apontaram mais de um fator sobre sua dificuldade no desempenho acadêmico.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

Fonte: Autoras, 2023.

Dentre os fatores apontados, o maior percentual foi de estudantes que indicaram a **situação financeira e a necessidade de conciliar trabalho com os estudos (30,9%)**, como maior implicação para o atraso curricular. Em razão da economia do país, mesmo com os subsídios financeiros ofertados pela Unila, foram insuficientes para manter as condições mínimas de estudo, especialmente para os estudantes estrangeiros, cuja rede de apoio está ainda mais distante.

Um censo divulgado pelo Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - em fevereiro de 2022, revelou que as universidades públicas vêm sofrendo com reduções de concluintes e com queda de inscrições para acesso. Uma das razões, segundo a pesquisa, é a redução do Programa Nacional de Assistência Estudantil, conforme matéria publicada no Folha de São Paulo em fevereiro de 2022:

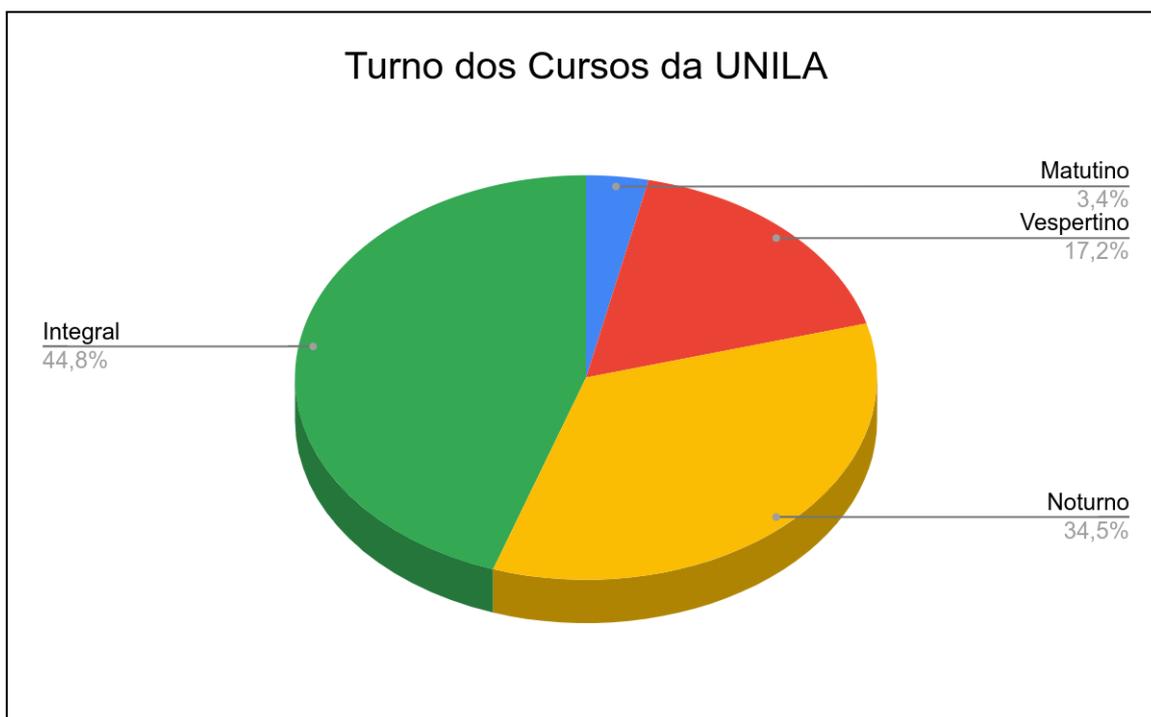
Em 2019, 70% dos alunos da rede federal vinham de famílias com renda de até 1,5 salário mínimo, ou seja, jovens que precisam de auxílio financeiro para estudar. Mas o recurso para essas ações foi minguando. Muitos podem ter abandonado a universidade pública porque precisaram trabalhar, sustentar a família. Além da queda de concluintes, as universidades públicas tiveram redução de ingressantes pelo terceiro ano consecutivo. Em 2020, elas receberam 527.006 novos alunos, uma queda de 5,8% em relação a 2019, quando foram 559.293. Desde 2017, a queda acumulada é de 10,7% no número de ingressantes. (PALHARES, 2022).

A Unila não está aquém de sofrer os mesmos impactos, sobretudo se considerarmos seus desafios e particularidades. A redução das políticas de assistência estudantil no âmbito nacional, somado à recessão econômica enfrentada nos últimos anos no Brasil, corroboram também com a baixa inscrição para o ensino superior em todo país. “Segundo o IBGE, com a falta de trabalho atingindo muitas famílias, há a tendência de que parte dos jovens seja obrigada a buscar trabalho em vez de seguir com os estudos”. (RATIER, 2022). Esse cenário é o que, de algum modo, observamos durante as entrevistas que convocamos. Os auxílios, não são suficientes para que os estudantes, longe de casa, consigam prover em Foz do Iguaçu sua permanência. Foz do Iguaçu hoje tem o aluguel mais caro entre as principais cidades do estado do Paraná, segundo levantamento do Instituto Paranaense de Pesquisa e

Desenvolvimento do Mercado Imobiliário e Condominial⁹. Segundo esse mesmo levantamento, para morar em Foz do Iguaçu de aluguel, paga-se em média R\$ 1.276,36 reais.

Uma vez aqui, ao ter dificuldade financeira, o primeiro passo do estudante é buscar um trabalho, que na maioria das vezes é informal, já que 44,8% dos cursos ofertados pela UNILA são em horário integral e se, considerarmos o período diurno (matutino ou vespertino) essa porcentagem aumenta para 65,4% como demonstramos no gráfico abaixo.

GRÁFICO 4 - Turno dos Cursos Ofertados na UNILA (2023)



Fonte: Autoras, 2023. Dados extraídos a partir das informações disponíveis no site da [UNILA](https://www.unila.edu.br).

Desta forma, para sua sobrevivência, o estudante se vê forçado a realizar a matrícula em um número menor de disciplinas do que o proposto regularmente na matriz curricular a cada semestre, ou realiza a matrícula em todas as disciplinas, mas não obtém

⁹ Matéria completa em:
<https://foz.portaldacidade.com/noticias/economia/foz-do-iguacu-tem-o-aluguel-mais-carro-entre-as-principais-cidades-do-parana-5049>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

aproveitamento suficiente, resultando em reprovações e conseqüentemente atraso na integralização curricular.

Lembramos que a Universidade possui muitas ofertas de bolsas com iniciação científica, projetos de extensão, monitorias e demais programas. Entretanto, os editais de seleção destas vagas muitas vezes, levam em consideração o índice de rendimento acadêmico, formando assim, uma exclusão recorrente, primeiro o estudante já acessa a universidade com um perfil socioeconômico de vulnerabilidade, em seguida não consegue ter um bom desempenho em razão de sua situação econômica (aliar trabalho e estudo) e por fim não consegue alcançar opções de rentabilidade que lhe proporcionem maior flexibilidade na jornada de atividades.

Vale destacar, além disso, que os atrasos em disciplinas com pré-requisitos ou mesmo disciplinas sem pré-requisito, mas que são oferecidas em semestres específicos, levam o estudante a um atraso mínimo de um ano. Sobretudo, quando nos referimos a cursos com disciplinas com alto índice de retenção.

As dificuldades no período de **ensino remoto** (16,4%), ainda são resquícios da pandemia. Estudantes que não se adaptaram ao modelo on-line, seja pela ferramentas tecnológicas adotadas, pela falta de recursos físicos como computador, notebook, webcam ou pela falta de acessibilidade quanto à internet. As disciplinas objeto de reprovação ou que foram trancadas durante esse período, ocasionaram um atraso de cerca de um ano para os estudantes com essas dificuldades.

Outra dificuldade encontrada, foi de **adaptação ao meio acadêmico** (16,4%), aqui obtivemos duas situações principais, casos isolados de estudantes que descreveram estar a um longo período longe do ambiente educacional institucionalizado e, que por isso, estavam com dificuldades em assimilar novamente os conteúdos e a rotina de trabalhos acadêmicos.

A outra situação de falta de adaptação ao meio acadêmico observada, foi por estudantes indígenas que apresentavam dificuldades em se adaptar ao ambiente acadêmico, muito provavelmente por pertencerem aos grupos historicamente excluídos desse ambiente. Acreditamos que as razões sejam inúmeras corroborando com essas dificuldades do grupo,

questões identitárias, financeiras, construção de sentido e importância do ensino superior, preconceito, familiaridade com recursos tecnológicos, familiaridade com processos acadêmico-administrativos, entre outros aspectos. Sobre isso, Cordeiro (2010) apud Zandavalli; Rodrigues (2021) considera que:

[...] os indígenas procuram pelo ensino superior dada a necessidade de obter uma liderança que domine conhecimentos úteis para auxiliar na defesa de seus povos em diversos contextos. Entretanto, ao serem excluídos do ensino superior, tanto pela evasão, repetência, condição socioeconômica ou preconceito, os indígenas se distanciam das possibilidades igualitárias de acesso ao conhecimento, ascensão social, política e econômica.” (ZANDAVALLI; RODRIGUES, 2021, p.201).

Neste sentido, a UNILA realiza ações através da Comissão de acesso e permanência dos povos indígenas, acolhendo esses estudantes, colaborando com a matrícula e durante o desenvolvimento do curso. Coordena ainda, a monitoria de ensino para a permanência de indígenas e refugiados, no que tange ao letramento acadêmico, matemática e bilinguismo. Essa monitoria tem como público alvo não somente os indígenas, mas contempla ainda, os estudantes ingressantes por processo seletivo de refugiados e portadores de visto humanitário. Existe a necessidade de amadurecer o desenvolvimento desta comissão, considerando que a UNILA não dispõe ainda de uma secretaria de ações afirmativas com políticas amplamente debatidas e aprovadas que fortaleçam essas ações.

Dentre os fatores apresentados para o atraso curricular, para 14,5% dos estudantes entrevistados, foi o fator **linguístico**, cujas línguas maternas são o francês e o crioulo. Esses estudantes foram encaminhados a tutoria para haitianos. A atividade de tutoria, segundo o que está descrito no portal da Unila, tem como objetivo contribuir para a inclusão e o desenvolvimento acadêmico dos discentes de nacionalidade haitiana, minimizando as dificuldades enfrentadas. Nesses casos, os estudantes que encaminhamos foram aqueles que consideramos não ter as condições necessárias para realizar plano de acompanhamento, visto que, a comunicação durante a entrevista já foi dificultosa. A maioria deles, sabendo de suas dificuldades linguísticas, compareceram acompanhados de amigos que pudessem realizar a tradução ou utilizaram o google tradutor de seus aparelhos celulares para estabelecerem comunicação conosco.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

O ingresso de haitianos na UNILA é recorrentemente alto, somente em 2022 estão ativos 149 haitianos aprovados nos editais PSI e PSRH (Processo Seletivo Internacional e Processo Seletivo para Refugiados e portadores de Visto Humanitário, respectivamente). A UNILA tem uma vasta diversidade de nacionalidades, haja vista sua vocação internacional, contudo, a maior parte das nacionalidades que compõem essa diversidade de estudantes é de origem latino-americana e tem como língua materna o espanhol, tendo maior facilidade em compreender a língua portuguesa, ademais, muitos docentes também são hispano falantes, existindo inclusive no ciclo comum dos cursos da UNILA às disciplinas de português e espanhol.

Desta forma, os estudantes haitianos, que têm o francês e/ou crioulo como língua materna demonstraram em nossas entrevistas maior dificuldade na adaptação linguística. Em um estudo de Rodrigues (2021) acerca da presença de um migrante negro haitiano em uma universidade pública, afirma que “para o haitiano, as diferenças linguísticas e culturais entre os países o afastam de seus pares [...]” (RODRIGUES, 2021, p.115). A autora ressalta ainda que essas diferenças ultrapassam as questões linguísticas e culturais em um país como o Brasil com racismo estrutural, concluindo que é necessário “pensar a universidade a partir de uma perspectiva decolonial, intentando reestruturar as noções de sujeito, línguas e conhecimentos legitimadas no cenário educacional.” (RODRIGUES, 2021, p. 123).

Outros pontos destacados e relacionados ao baixo desempenho acadêmico dos discentes, estão a **saúde mental** e as **dificuldades com conhecimentos matematicamente teóricos**. Todos esses indicadores, já foram mencionados em outros momentos nos relatórios.

Especificamente quanto às dificuldades com componentes curriculares matematicamente teóricos, há um agravante do problema, pois, são componentes com alto índice de retenção, dado a todo um contexto de defasagem desses conhecimentos na educação básica. Sendo assim, quando não há re-oferta satisfatória desses componentes que supram essa delonga, ocorre que o discente reprovado em determinado componente curricular, cujo índice de retenção é alto, pode atrasar muito mais do que o atraso mínimo devido a primeira reprovação, por não conseguir deferimento na matrícula destes

componentes em momento oportuno, além de que, na maioria das vezes, esse componente é pré-requisito para uma série de outros componentes curriculares do semestre.

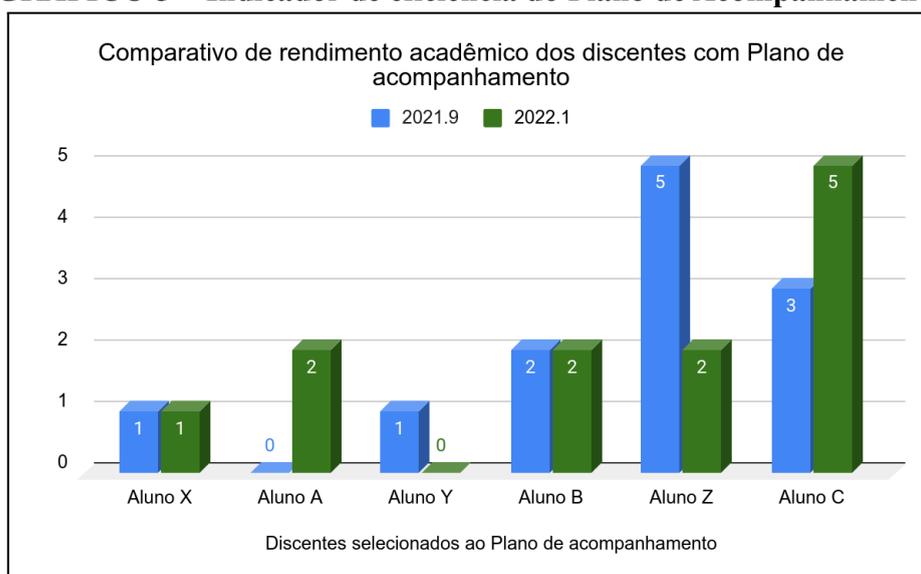
Acreditamos que cursos que tenham componentes curriculares com índice elevado de retenção, necessitam oferecer uma re-oferta constante dessas disciplinas, bem como, identificar as deficiências em relação aos conhecimentos básicos acerca daquele componente atuando preventivamente no ingresso deste estudante.

Tal problema em tela, somado a outros já mencionados aqui, como por exemplo, adaptação ao meio acadêmico e dificuldade linguística, tem dano ainda maior na integralização curricular desses estudantes.

Resultados e expectativas

Aos estudantes que foram avaliados com a necessidade de realizar um Plano de acompanhamento pedagógico semestral, realizamos um comparativo entre o desempenho no semestre anterior ao acompanhamento e o semestre em que foram convocados a participar do plano de atividades proposto, conforme o gráfico abaixo:

GRÁFICO 5 - Indicador de eficiência do Plano de Acompanhamento



Fonte: Autoras, 2023.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

Dentre os seis estudantes do gráfico 5, o aluno X solicitou encerrar o plano de acompanhamento, alegando o desejo de trancamento do curso para cuidados com sua saúde mental. Foram realizadas as orientações cabíveis para este procedimento, entretanto o estudante ainda não efetivou o trancamento de seu curso. O estudante Y não cumpriu as atividades propostas no plano de acompanhamento, comparecendo apenas na entrevista diagnóstica, na qual, observou-se ausência de autorregulação da aprendizagem. E o estudante Z iniciou o acompanhamento apenas em novembro, quando compareceu para a entrevista somente após a suspensão dos auxílios e, portanto, realizou apenas um mês de acompanhamento. Ambos os estudantes (X, Y, Z) não obtiveram sucesso em seu desempenho acadêmico na comparação entre os semestres 2021.9 e 2022.1. Em contrapartida, os estudantes A, B e C que cumpriram as atividades propostas no plano de acompanhamento tiveram desempenho igual ou superior ao semestre anterior.

Novas ações - 2023

Como mencionamos anteriormente, muitos estudantes que poderiam ter realizado plano de acompanhamento pedagógico pela PRAE, relataram que estão sendo acompanhados pelo RADA - Regime de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, dessa maneira foram apenas orientados no que tange os auxílios estudantis.

O Regime de acompanhamento do RADA tem como público os mesmos estudantes selecionados no indicador de alto risco de evasão, visto que são os estudantes com atraso curricular crítico, porém com um objetivo específico de evitar o jubramento do estudante na instituição. Nesse sentido, ainda no decorrer do semestre letivo 2022.1, realizamos uma reunião conjunta, entre CAEM e Departamento de Apoio Pedagógico ao Aluno onde apresentamos nossas áreas de atuação, respectivamente, e decidimos que ao discentes que são selecionados para participar do RADA, não terão acompanhamento pelo Apoio pedagógico da CAEM. Será realizado tão somente orientações específicas quanto aos regulamentos dos auxílios estudantis, evitando dualidades no atendimento.

Isso posto, pretende-se iniciar em 2023 um conjunto de ações com uma perspectiva preventiva das possíveis dificuldades pedagógicas, partindo de um projeto próprio do setor e tendo como público-alvo não mais os estudantes com indicativo de alto risco de evasão, mas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

sim, estudantes ingressantes, uma vez que é nos primeiros semestres de graduação, onde observamos maiores reprovações e dificuldades na adaptação ao ensino superior que dão origem ao atraso curricular no decorrer dos períodos letivos a se seguir.

Foz do Iguaçu, 23 de janeiro de 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm . Acesso em: 10 Set. 2022.

PALHARES, Isabela. Universidades públicas tiveram queda de 18,8% no número de concluintes. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/02/universidades-publicas-tiveram-queda-de-188-no-numero-de-concluintes.shtml>

RATIER, Rodrigo. Seis razões para a queda de 60% nas inscrições em universidades federais. Coluna Ecoa Uol, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-ratier/2022/05/23/seis-razoes-para-a-queda-de-60-nas-inscricoes-em-universidades-federais.htm?cmpid=copiaecola>

RODRIGUES, Caroline Vieira. “Sou um corpo estranho no conjunto”: narrativas de um estudante negro migrante em uma universidade brasileira. **Trabalhos em Linguagem Aplicada**: Campinas, v. 60, n.1, p. 114-125, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8661862/26443> Acesso em 18 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Resolução Nº 16, de 31 de agosto de 2022 - Institui a Política de Assistência Estudantil no âmbito da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/prae/portarias> Acesso em: 10 Set. 2022.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
COORDENADORIA DE ATENÇÃO AOS ESTUDANTES E ÀS
MORADIAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Portaria N° 02/2020/PRAE/UNILA** - Dispõe sobre os procedimentos para os Planos de Acompanhamento/ PNAES para discentes de graduação beneficiários de auxílios socioeconômicos no âmbito da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/prae/portarias>
Acesso em 11 Set. 2022.

ZANDAVALLI, Carla Busato; RODRIGUES, Izete Fonseca. Programa Vale Universidade Indígena (PVUI) na UEMS: acesso e permanência. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 194–218, 2021. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10758>. Acesso em: 18 jan. 2023.